



Segundo estudo do Cepea, laranja e banana ainda são os destaques nos lares do país.



O brasileiro está reduzindo o **consumo de hortaliças** como tomate, batata e cebola em casa.

Na média geral, a queda foi de 1,93 quilo por pessoa entre os anos de 2002 e 2008, quando foram realizadas as edições mais recentes da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**).

Com base nesses dados, analistas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, avaliaram também a evolução do **consumo de frutas** nos lares brasileiros.

Neste caso, o resultado é positivo. Houve aumento de 4,38 quilos por pessoa, com a **laranja** e

a

b

anana

se mantendo como as mais consumidas. Os estudo foi realizado por Juliana Silveira, Helena Galeskas, Rafael Tapetti e Isabella Lourencini com a coordenação da doutora Margarete Boteon.

O consumo de hortaliças por pessoa ao ano em casa era de 29 quilos em 2002, mas em 2008 passou a ser de 27,08 quilos. No caso das frutas, em 2002, a média consumida em casa era de 24,49 quilos por pessoa e, em 2008, passou para 28,86 quilos.

Todas as regiões brasileiras tiveram aumento significativo no consumo *per capita* de frutas, com grande destaque novamente para a região Centro-Oeste, que apresentou elevação de 8,61 quilos por pessoa ao ano em seis anos.

O Nordeste ficou em segundo lugar em termos de crescimento. Na região Sul, que já era e continuou sendo a maior consumidora per capita de frutas, o aumento foi de 5,53 quilos por pessoa ao ano.

O Sudeste é o segundo maior consumidor de frutas no Brasil, porém o avanço no consumo *per capita* foi menor que nas demais regiões brasileiras, de apenas 2,15 quilos por pessoa entre 2002 e 2008.

Analisando o consumo total por faixa de renda, pesquisadores do Cepea constataram que o principal mercado para frutas e hortaliças é a classe média.

Em 2008, esse segmento da representava 49% do consumo de hortaliças no Brasil e 48% do consumo de frutas.

“Se levarmos em conta que essa classe segue em ampliação, é provável que em 2011 já seja responsável por mais da metade do consumo de frutas e hortaliças”, avalia Margarete Boteon.

Relação com a renda

Há uma correlação positiva entre renda e consumo de fruta. As frutas são consideradas caras dentro do grupo dos alimentos, sendo menos consumidas pelas classes mais baixas.

Muitas vezes, um quilo de fruta é comparado com outros produtos mais calóricos e que “sustentam mais”, como um quilo de frango, por exemplo.

Na classe baixa, além da menor ingestão de frutas nos lares, o consumo se concentra em apenas três: banana, laranja e maçã.

Na classe média, destacam-se também esses três produtos, mas ganham representatividade ainda o mamão e a tangerina, cujo consumo é muito pequeno na classe baixa.

Na classe alta, frutas como melão, limão, uva e também mamão passam a ter consumo mais significativo. O consumo *per capita* do mamão na classe alta em 2008, por exemplo, era de 3 quilos por pessoa, superior ao da classe média e 4,5 quilos acima do observado para a classe baixa.

“O acesso à informação, a preocupação com a saúde, o marketing da fruta segura e com **qualidade de origem**

são fatores que vêm colaborando para o aumento do consumo de frutas nas classes de maior poder aquisitivo”, comenta Margarete.

Fonte: Globo Rural

Grupo Agrofit.

{loadposition socialwidget}